

Esforçada e astuta, a formiga era só um dos bichos que se encantavam com o canto de verão da cigarra. Porém, seguia trabalhando, pois o inverno se aproximava e era preciso se organizar para o alimento não faltar. Sem saber fazer outra coisa a não ser cantar, a cigarra preguiçosa se esqueceu do futuro próximo. O que aconteceu com ela quando o frio chegou? Leia este belo clássico e veja a lição que a cigarra custou a aprender.

A cigarra e a formiga

Adaptação
Cristiane Quintas

Ilustrações
Eduardo Schloesser

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40307

ISBN 978-85-8168-193-1



9 788581 681931 >



A cigarra e a formiga

Cristiane Quintas

Ilustrações
Eduardo Schloesser



A cigarra e a formiga

Adaptação
Cristiane Quintas

Ilustrações
Eduardo Schloesser

Editora
Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão
Elenita Maciel

Direção de arte
Elto Koltz

Projeto Gráfico
Wilton Carvalho

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

Q7n

Quintas, Cristiane, 1977-

A cigarra e a formiga / Cristiane Quintas ; ilustrações
Eduardo Schloesser. – Recife : Prazer de Ler, 2012.
16p. : il.


1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO. 2. POESIA.
INFANTOJUVENIL BRASILEIRA – PERNAMBUCO. 3. ANIMAIS –
LITERATURA INFANTOJUVENIL. I Schloesser, Eduardo, 1962 -.
II. Título.

PeR – BPE 12-0219

CDU 869.0(81)-93
CDD 808.899 282

ISBN: 978-85-8168-193-1

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Era verão. O Sol estava quentinho aquecendo os altos galhos das árvores. Na floresta, era final de tarde e ouvia-se ao longe um canto vindo do alto. Era uma voz tão maravilhosa que todos os bichos pararam para ouvir a canção.

Venho aqui todos os dias,
fazer minha cantoria,
Zi zi zi zi zi zázá...
Eu quero mesmo é cantar!

Era ela a cigarra,
exibindo o seu cantar.
Com a sua bela voz
veio a todos encantar.



Logo ali bem perto, ficava um formigueiro, onde de manhã bem cedinho o trabalho já começava. As formigas eram muito trabalhadoras, isso era verdade. Andavam sempre em filas e eram organizadas, dividiam sempre o seu trabalho: umas carregavam as folhas, outras, os doces e também materiais, como pequenos gravetos para ajudar a reforçar as suas casas durante o inverno.

As formigas trabalhavam sempre, sempre sem parar. No verão, organizavam-se para no inverno descansar.



No formigueiro, era verão, mas não havia tempo para festas, porque as formigas estavam sempre cansadas. Porém, como elas alimentavam-se muito bem, comiam frutas e dormiam muito cedo, logo elas estavam novamente dispostas e o trabalho recomeçava.

De grão em grão as formigas
trabalhavam sem parar,
melhorando suas vidas,
sem tempo nem para cantar.

Um, dois e três vão marchando
para comida guardar.
Porque em tempos de frio,
as formigas vão descansar.



Nesse instante, uma formiga distraiu-se do seu trabalho, quando ouviu o canto da cigarra e percebeu aquele cantar. Seu corpinho começou a se mexer e a dançar, embalado por aquela bela voz que ela escutava. Para a surpresa da pequenina, a cigarra desceu do galho e cumprimentou-a, dizendo:

— Bom-dia, formiga!
Vejo que você gosta de minha cantoria
Está até a dançar
com um rosto de alegria!

E a formiga respondeu:


— A música me deixa alegre,
a sua voz me acalma.
Um canto como esse
é bálsamo para a alma!



E ali ficaram as duas, conversando por muito tempo. Enquanto a cigarra cantava, a formiga dançava alegremente. O tempo foi passando, a tarde foi caindo e elas nem perceberam. Nesse instante, aproximou-se a formiga rainha, que, ouvindo toda aquela festança, chegou perto e disse, muito brava:

— Você, formiga atrevida,
Por que não vai trabalhar?
Não vê que o inverno está perto
e precisamos armazenar?



A blue ant wearing a yellow crown and black boots, standing in a forest with mushrooms. The ant is looking to the left and has its mouth open as if speaking. The background shows a tree trunk on the left, a tree trunk on the right, and a grassy area with several yellow mushrooms with red spots. The sky is light blue with some white clouds.

Durante todo verão,
trabalhamos muito duro!
Enquanto a cigarra só canta
e se esquece do futuro!

Volta, pequena formiga,
para o formigueiro abastecer.
Senão chega o inverno
e de fome iremos morrer.



E a formiga, assustada, voltou para o seu trabalho, enquanto a rainha formiga seguiu para vigiar as outras. Já a cigarra, voltou para o galho da árvore e continuou a sua cantoria. Cantou e cantou até acabar o verão.

As folhas começaram a cair e o tempo esfriou. Chegou a chuva e o vento e a cigarra já não tinha mais tanta força para cantar. Começou a ficar rouca, molhada e desprotegida, com frio e com fome. Então, ela pensou:

"Ah, se eu tivesse seguido o exemplo da formiga! Estaria abrigada e sequinha, enchendo a minha barriga.

Mas não sei da minha vida fazer nada, senão cantar. Vou procurar a formiga, ela vai me ajudar!"

E na porta da formiga a cigarra bateu. Estava um barulho tão grande, que ninguém a atendeu.



As formigas no inverno descansavam o tempo todo e faziam festas todo dia no formigueiro. Havia gincanas e diversas brincadeiras divertidas, muitas bandas se apresentavam, além dos jogos olímpicos de inverno. Mas, mesmo com todo o barulho, a cigarra bateu novamente, e dessa vez a formiga ouviu e foi abrir a porta. Ao abrir, viu a cigarra molhada, doente e fraca, e resolveu cuidar da amiga, fazendo uma sopa quentinha e aquecendo-a com cobertores.

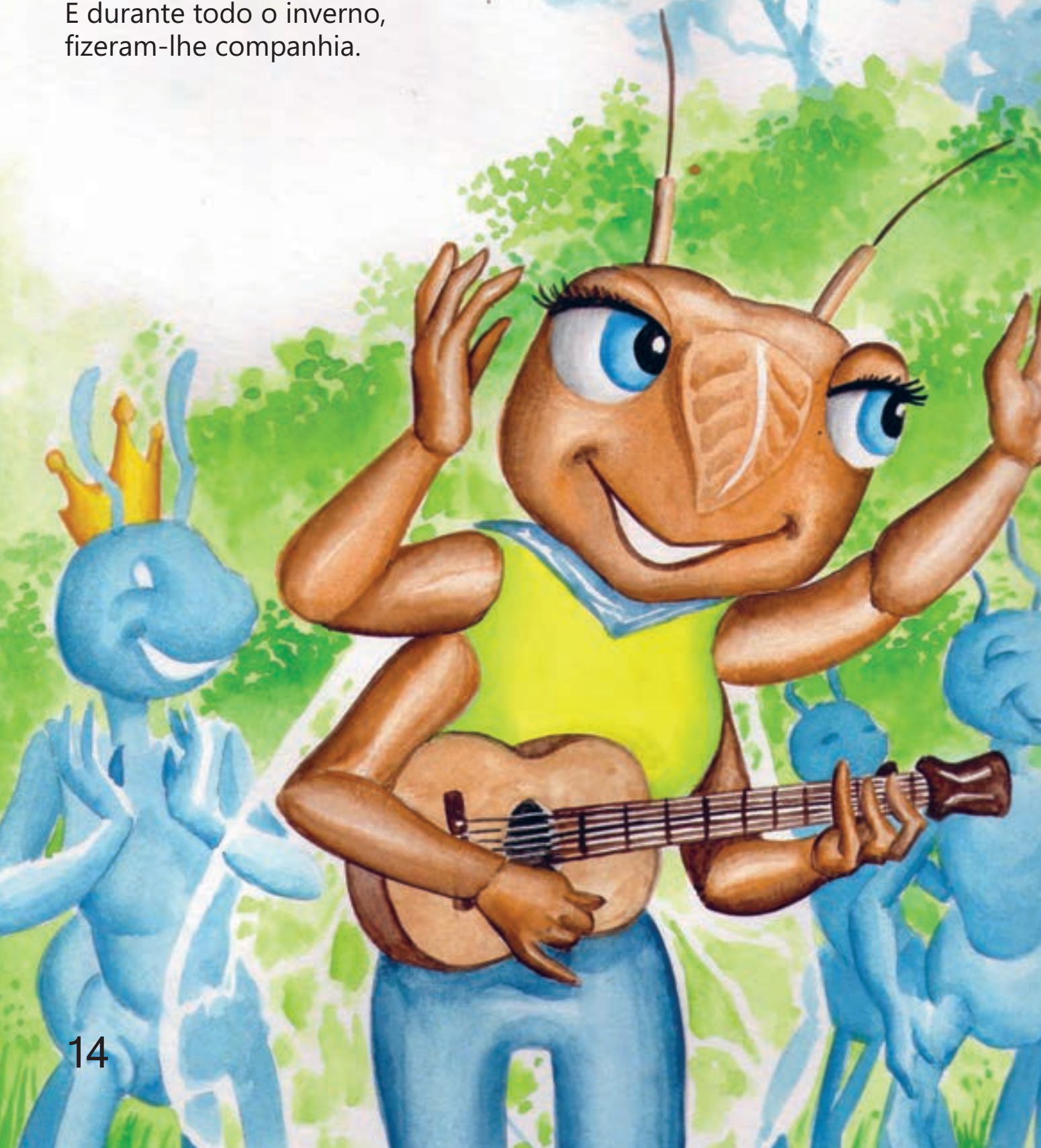


Quando a cigarra se curou,
não havia mais nada a fazer
senão cantar lindas canções
para a formiga agradecer.

E, juntas, chegaram à conclusão de que
cantar também é um dom, portanto,
um lindo trabalho. E elas passaram o
inverno no formigueiro cantando, dan-
çando e se divertindo.



As formigas agradeceram à cigarra
pela bela cantoria.
E durante todo o inverno,
fizeram-lhe companhia.



E agora a cigarra
trabalharia nos verões.
Cantando para as formigas
e alegrando corações.

E foi assim que terminou
essa história tão bonita,
que conta sobre a amizade
da cigarra e da formiga.





Cristiane Quintas

Sou falante e curiosa. Se não estou com um lápis na mão escrevendo, estou com a cabeça flutuando, pintando, cantando ou mesmo desenhando casas por dentro. Sou escritora infantil e *designer* de interiores. Gosto de contar as histórias que eu invento e as que não invento também. Amo ler e escrever, e acredito que a leitura ajuda a formar boas pessoas. Há coisa melhor?



Eduardo Schloesser

Nasci em São Paulo no ano de 1962. Em 1975, mudei para Brasília onde permaneci por dezessete anos. Sou formado em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes de Brasília. Trabalhei durante quatro anos como desenhista para o Senac/AR-DF. Em 1991, retornei a São Paulo e passei a atuar como ilustrador *freelance* para diversas editoras e agências de publicidades. Publiquei meu primeiro álbum de histórias em quadrinhos com o personagem Zé Gatão em 1997. Retornei a Brasília em 1998, onde trabalhei para uma empresa de comunicação, criando histórias em quadrinhos com fins instrucionais para o Ministério da Saúde e Metrô/DF, entre outras. Em 2003, lancei o segundo álbum em quadrinhos de Zé Gatão. Neste mesmo ano mudei para Pernambuco, onde permaneço até hoje, criando álbuns instrucionais de desenho e atuando como ilustrador de livros.